



# DEU CERTO!

Ações bem sucedidas em algumas instituições.

## ✔ Contrato de Convivência

Construir de forma conjunta com os acolhidos regras de convivência que estabeleçam responsabilidades e consequências no caso da quebra de um combinado. É importante dar voz a todos que estão em convivência. Ao fim da construção, os envolvidos podem assinar o contrato como um ato simbólico. O contrato deve ser apresentado aos novos acolhidos e revisto com todos sempre que necessário.

A cartilha foi elaborada a partir dos encontros do grupo Expandir, idealizado pelo **Instituto Rede Abrigo**, pela equipe de psicólogas do projeto sob a supervisão técnica de Ana Beatriz Abranches.

**Equipe de Psicólogas:** Isabela de Bragança, Maíra Rangel e Ana Beatriz Abranches.

**Profissionais de Instituições de Acolhimento que participaram da elaboração:** Marja Lino, Robson Freitas, Eleanderson M. dos Santos, Nilson Martha, Mariana Alves, Ana Karla, Marizete Barbosa, Cynthia Victória, Andyara Dantas, Jefferson Augusto, Silmara Gonçalves, Cristiane Duarte, Sheimyr Nogueira, Ana Karla Lopes, Valéria Marino e Christiane Santos.

[www.redeabrigo.org](http://www.redeabrigo.org)



Apoio:



# USO E ABUSO DE DROGAS

em acolhimento



Os adolescentes estão num processo de formação de suas personalidades, próprio da idade. Nessa fase eles vivem um momento peculiar do desenvolvimento físico, psíquico e social e, por essa razão, o cuidado deve ser construído a partir da sua individualidade.

Sendo a adolescência uma fase de desenvolvimento na qual o sujeito tende a buscar aceitação, frequentemente é nessa fase que ocorre o início do uso e ao abuso de substâncias psicoativas. Isso se dá porque justamente o indivíduo vive um momento de fragilidade, buscando sua identidade em grupos, o que os predispõe ao uso de drogas lícitas ou ilícitas.

Com os adolescentes em situação de acolhimento há ainda um agravante: o desamparo, a desvinculação da família, a dor de ser rejeitado, violências sofridas e a falta de seu espaço próprio. Diante dessa realidade, destacamos nesta planilha alguns pontos relevantes.

## 1 Os limites são importantes!

O limite se constitui como um organizador da vida em sociedade. É através do limite que crianças e adolescentes aprendem a conviver. Quando crianças, o limite se dá inicialmente através da família, depois na escola e daí em diante em outros espaços de convivência. Adolescentes não são mais crianças e não querem mais ser tratados como tal, portanto é importante que eles sejam responsáveis e que desenvolvam sua autonomia.

É através da imposição de limites que os adolescentes se sentem respeitados e olhados na sua singularidade. Impor limites é uma forma de demonstrar amor e que a pessoa importa, especialmente porque os adolescentes ainda não sabem reconhecer certos limites sozinhos. Entretanto, para que as regras sejam respeitadas, é importante que eles sejam escutados com carinho e que tenham espaço para suas opiniões. Assim, serão capazes de lidar com os sofrimentos dessa fase e de sua situação.

Vale ressaltar que é de extrema importância que todos os responsáveis pelos adolescentes estejam empenhados e possuam um discurso alinhado quanto à imposição de limites na rotina da casa.

## 2 Limite e repressão são diferentes

Limite é colocar com firmeza as regras que foram acordadas, repressão seria ter uma atitude agressiva e preconceituosa sobre a questão (neste caso: uso e abuso de drogas).

Por exemplo, o uso por adolescentes de qualquer droga, lícita (álcool, cigarro) ou ilícita (maconha, cocaína, loló etc) é proibido por lei. Assim, é esperado que caso o adolescente descumpra essa regra, sofra as consequências estipuladas. Esse é, portanto, um limite. Porém, essas consequências jamais podem chegar a agressão verbal, física ou moral, que se manifestam como formas de repressão não aceitáveis.

A melhor maneira de enfrentar essa situação é deixando os limites e consequências claros, podendo o adolescente colaborar e ser parte nesse processo. A conversa é uma grande aliada favorecendo a inclusão e a aceitação das regras.

### E quando o adolescente chega na instituição sob o efeito do uso?

- não entrar em confronto;
- deixar que ele sofra as consequências do uso/abuso: enxaqueca, sede, vômitos, colegas de quarto chateados;
- se o uso for recorrente e a cada dia o adolescente chegar mais entorpecido, ele deve ser encaminhado para o centro de saúde mais próximo.

## 3 O vício é uma doença e só um médico pode diagnosticá-la

É importante ressaltar que nem todas as pessoas que usam drogas são dependentes químicas. Esse diagnóstico deve ser feito por um profissional especializado, pois isso dependerá da relação que o sujeito estabeleceu com a droga, sua função e seu lugar em sua dinâmica psíquica.

Entretanto, existem casos que merecem maior atenção, tais como os de adolescentes que acham que não podem viver sem a droga e deixam de realizar suas tarefas cotidianas, se envolvendo em situações de risco e que buscam como único fim o consumo das substâncias. Estes merecem maior atenção por parte da equipe de saúde.

## 4 Se coloque no lugar do adolescente

Cabe aqui ressaltar que cada pessoa tem uma relação diferente com a droga, ela pode ocupar lugares diferentes na vida de cada usuário.

Por essa razão é muito importante que haja empatia na escuta e na fala com o adolescente. Ou seja, tentar se colocar no lugar dele, não pensando apenas no que eu gostaria que fizessem comigo, mas sim: se eu tivesse a história desse menino(a), como eu gostaria de ser ouvido(a)? O que eu gostaria de ouvir? Que gesto eu gostaria de receber?

Ter esse olhar empático é primordial para um bom relacionamento. Estes merecem maior atenção por parte da equipe de saúde.

## 5 Mente vazia

Uma forma de diminuir a possibilidade do adolescente começar o uso da droga, ou - caso já tenha começado - opte por não usá-la, é evitar o ócio. Nesse caso, atividades dentro do próprio espaço de acolhimento são um caminho possível. Coloque os adolescentes para trazer essas soluções, para que assim, fique interessante para eles também.

Muitas vezes a droga é uma fuga da realidade, fuga do sentimento de dor, busca de prazer. Se os adolescentes estiverem ocupados fazendo algo prazeroso, que os faça não ficar pensando em seus sofrimentos, a chance de escolherem não usar a droga aumenta.

### Vale ressaltar!

a abstinência pode levar a óbito, assim como o uso excessivo de qualquer droga, principalmente para corpos adolescentes, que ainda estão em formação.

